

Médicos do DF pedem ajuda

TONY WINSTON

ELES QUEREM A INTERVENÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO PARA FAZER ACORDO COM PLANOS

MÁRCIA DELGADO

Os médicos do Distrito Federal vão pedir ao Ministério Público que intermedie um acordo entre eles e os planos de saúde. Há duas semanas, os profissionais da saúde vêm brigando, junto com os hospitais, para conseguir reajuste nos valores pagos pelos convênios, mas até agora não houve consenso entre as partes.

Nesta guerra comercial, os usuários dos planos saem perdendo. Pelo menos 35 convênios de autogestão (subsidiados pelas empresas) foram suspensos pelos médicos e hospitais. Estes convênios, segundo estimativas da Associação de Médicos Particulares do DF (AMHPDF), são utilizados por cerca de 300 mil pessoas, sendo sete deles por dez mil servidores públicos federais do DF.

O presidente do Sindicato dos Médicos do DF, Arnaldo Bernardino Alves, diz que a comissão de negociação dos médicos e hospitais vai até o



EM REUNIÃO, ontem, médicos decidiram criar um balcão de atendimento ao cidadão

procurador geral do MP, Eduardo Albuquerque, munida de documentos para expor a situação. "Vamos mostrar a cartelização deste setor, para que sejam tomadas providências", ressalta.

"Mostraremos ainda que os planos aplicam reajuste sobre o valor pago pelo usuário, mas não estão pagando direito os médicos", acrescenta Bernardino.

Segundo Alves, 40% dos pacientes dos planos suspensos que fazem consultas em consultórios particulares estão pagando do próprio bolso. Mas o Procon-DF, órgão de de-

fesa do consumidor, não recebeu, nas últimas duas semanas, reclamação de usuários.

"Os próprios órgãos aos quais estes usuários pertencem prestam serviço de atendimento e, por este motivo, ainda não dá para se ter um termômetro do movimento; muita gente pensa que isto vai se resolver logo e, por isso, não reclama", avalia Bernardino.

O chefe do atendimento do Procon, Oswaldo Moraes, orienta o consumidor a procurar o órgão, caso o plano não faça o reembolso. "O consumidor não pode ser penalizado por esta briga", ressalta.

Já está sendo. No DF, tem gente pagando consulta, porque o plano foi cortado, e desmarcando cirurgia eletiva (que não é de emergência), conforme o **Jornal de Brasília** constatou nas últimas duas semanas.

Elizabeth Pinheiro, superintendente do Ciefas (Comitê de Assistência à Saúde), que congrega 32 planos de autogestão, garante que o movimento de médicos e hospitais não está atingindo a grande massa de usuários. Ela nega que os planos do Ciefas (todos de órgãos públicos) tenham penalizado, com qualquer reajuste, os seus consumidores.

Comissão para visitar hospitais

O Sindicato dos Médicos do DF decidiu, ontem, criar uma comissão para visitar os hospitais e orientar os médicos que ainda não aderiram à campanha contra os planos de saúde. De acordo com o presidente da entidade, Arnaldo Bernardino Alves, a comissão vai esclarecer a categoria e informar o que os profissionais devem fazer ao receber um usuário de convênio que tenha sido suspenso. Hoje, a comissão vai visitar o Prontornorte; amanhã, o Santa Lúcia; na quinta-feira, o Santa Luzia e, na sexta, o Hospital Anchieta.

A partir da semana que vem, estará em funcionamento também, de acordo com Alves, o Balcão Cidadania, um posto de atendimento a usuários de planos de saúde, a ser criado pelo sindicato.

O movimento dos médicos e hospitais de Brasília pode se estender a toda a região Centro-Oeste. Segundo Alves, em uma reunião com a Federação de Médicos do Centro-Oeste no sábado, em Goiânia, ficou acertado que os outros estados da região irão entrar nesta briga. (M.D.)